

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CAMPUS II  
CENTRO DE HUMANIDADE  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E FINANÇAS

MARIA INEZ DE FIGUEIREDO - MAT. 792.3063-5

BACHARELADO EM ECONOMIA:

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EMPRESA

CAMPO DE ESTÁGIO: COPLAN - Cooredenadoria de Planejamento  
da Prefeitura Municipal de C. Grande

ESTÁGIO: Início 26.07.83  
Término 01.11.83

CARGA HORÁRIA: 272 horas

PROFESSOR ORIENTADOR: Louise de Moraes Martins



Biblioteca Setorial do CDSA. Maio de 2021.

Sumé - PB



PREFEITURA MUNICIPAL  
CAMPINA GRANDE - PB.  
Coordenadoria  
de Planejamento - COPLAN

## DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins, que MARIA INEZ DE FIGUEIREDO, estudante do Curso de Economia da Universidade Federal da Paraíba - UFPb, Campus II, foi estagiária desta Coordenadoria, prestando quatro horas diárias durante o período de 26/07 à 01/11/83.

Campina Grande, 01 de novembro de 1983.

  
EDVAN PEREIRA LEITE  
Coordenador de Planejamento

## Í N D I C E

1. Folha de Apresentação
2. Apresentação do Relatório
3. Introdução
4. Metodologia
5. Desenvolvimento
6. Conclusão
7. Anexo

## APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO

O presente relatório tem como objetivo, cumprir exigências do estágio supervisionado, tendo sido realizado na COPLAN Coordenadoria de Planejamento da Prefeitura Municipal de Campina Grande. O mesmo trata-se do resultado de uma pesquisa realizada nas favelas de nossa cidade a qual participei como pesquisadora.

## I N T R O D U Ç Ã O

Este trabalho foi realizado com o objetivo de se saber quais as condições de vida dos favelados que ora habitam as inúmeras favelas de nossa cidade.

Durante as últimas décadas a ocupação do solo urbano de Campina Grande vem sendo feita através da incorporação de contingentes migratórios que em busca de melhores condições de vida, se deslocam de suas terras de origem para aqui se fixar rapidamente. Tal processo tem provocado uma urbanização aleatória, gerando diversos problemas sociais de todas as ordens tais como: deficiências habitacionais, de saneamento básico, transportes, e muitos outros que emergem juntamente com a expansão urbana.

O migrante que busca a cidade e que a constroi, vai nela encontrar a liberdade e a negação dessa liberdade de dispor de si próprio e de sua força de trabalho. Esta condição real dentro de uma perspectiva teórica, assume na formação social atual, uma sociedade em crise. Repentinamente se torna insuportável os problemas de moradia e de saúde que os afligem à proporções desmedidas. Esta situação é agravada na medida em que agrava-se a questão com o aumento de desemprego e a diminuição dos salários reais.

Pretendendo documentar dados que venham especificar fatos concretos, manifestados pelo constante aparecimento das favelas, a coordenadora de Planejamento da Prefeitura Municipal de Campina Grande, intensificou estudos e elaborou uma pesquisa a fim de que conste todo percentual das variáveis fundamentadas em análise desta marginalidade.

Cada favela apresenta um núcleo densificado de pessoas, vivendo num sub-mundo, configurado por problemas peculiares e inerentes que atinge dimensões sociais, econômicas e políticas.

## M E T O D O L O G I A

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa direta, realizada entre as famílias de 17 áreas deterioradas na cidade de Campina Grande.

Nesta pesquisa minha participação foi como pesquisadora, entrevistei pessoalmente 5.958 pessoas integrantes de 1.228 habitações correspondendo aproximadamente a 20% do universo.

O levantamento dos dados foi realizado pela equipe de 03 (três) estagiárias inclusive eu, e 03 (três) funcionários lotados na Coordenadoria de Planejamento da Prefeitura Municipal de Campina Grande.

O trabalho dividiu-se em 04 etapas:

- Levantamento topográfico e mapeamento das favelas, do qual não participei pois cabia essa tarefa aos funcionários lotados na coordenadoria supra citada.
- Levantamento dos dados sociais econômicos e habitacionais.
- Apuração, tabulação e análise dos resultados.
- Análise dos dados ilustrada por tabelas relativas ao total das favelas pesquisadas, sendo o resultado setorial apresentado em tabelas anexas.

Apresentamos a seguir a relação nominal das áreas pesquisadas, assim como as codificações adotadas durante a pesquisa.

Código	Denominação	Nº de habitações existentes	Nº de habitações pesquisadas
01	Cachoeira	890	89
02	Estação Nova	21	25
03	Vila Cabral S.Rosa	320	69
04	V.Cabral S.Terezinha	580	116
05	Sítio S.Januário	70	70
06	Cassimiro de Abreu	305	61
07	Buraco da Gia	280	56
08	Severino de Branco	69	69
09	Pedregal	1040	104
10	Jeremias	1250	125
11	Tambor	790	49
12	Califon	104	52
13	Tamandaré	50	30
14	Pedreira do Catolé	490	98
15	Cova da Onça	20	20
16	Vila dos Teimosos	108	108
17	Santa Rita	68	68
T O T A L		6.415	1.228

## CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONOMICA DA POPULAÇÃO

A área pesquisada que compreende as favelas delimitadas na introdução, possui uma população de aproximadamente 5.958 pessoas, apresentando uma densidade de 4,85 pessoas por residência, com um total de 1.228 habitações.

Quanto ao sexo, a população apresenta-se bem dividida, sendo 47,16% do sexo masculino e 52,84% do sexo feminino.

QUADRO I  
DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR SEXO

S E X O	FREQUÊNCIA	
	ABSOLUTA	RELATIVA
Masculino	2.810	47,16
Feminino	3.148	52,84
T O T A L	5.958	100,00

No tocante à distribuição etária da população pesquisada, pode-se observar de acordo com o Quadro II, que 57,94% constitui uma população jovem com menos de 21 anos, 23,14% entre 21 e 42 anos, sendo que o restante da população tem idade superior a 42 anos.

QUADRO II  
DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR IDADE

I D A D E	FREQUÊNCIA	
	ABSOLUTA	RELATIVA
0 - 7	1.282	21,52
7 - 14	1.209	20,30
14 - 21	960	16,12
21 - 28	559	9,38
28 - 35	429	7,20
35 - 42	391	6,56
42 - 49	367	6,16
49 - 56	235	3,94
56 - 63	192	3,22
63 - 70	183	3,07
70 e mais	151	2,53
<b>T O T A L</b>	<b>5.958</b>	<b>100,00</b>

A população jovem das favelas na quase totalidade são pessoas desempregadas que vivem na marginalidade, e os que trabalham não têm uma profissão definida.

Não temos informações suficientes mas é possível, a partir da alta incidência de jovens que a maioria das famílias tenham vindo a se constituir no mundo urbano. Apesar das limitações da pesquisa podemos ainda induzir pela mesma razão anterior que possivelmente os jovens da zona rural no mundo urbano buscam novas oportunidades que possibilitem a superação da miséria rural.

Das 5958 pessoas pesquisadas 5,33% possuem situação conjugal irregular, prevalecendo o percentual de solteiros com um índice de 62,25%, seguidos dos casados com um percentual de 29,47. (Quadro III)

QUADRO III  
DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR ESTADO CIVIL

ESTADO CIVIL	FREQUENCIA	
	ABSOLUTA	RELATIVA %
Casado	1.756	29,47
Solteiro	3.709	62,25
Viúvo	176	2,95
Separado	76	1,28
Amasiado	241	4,05
TOTAL	5.958	100,00

Com relação à distribuição das pessoas por residência, destaca-se o percentual de 61,09% das habitações abrangendo de 2 a 5 pessoas, sendo que a média global de pessoas por família atinge o índice de 4,85 (Quadro IV).

QUADRO IV  
DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS POR RESIDÊNCIA

PESSOAS P/FAMILIA	FREQUÊNCIA	
	ABSOLUTA	RELATIVA %
1	59	4,80
2	150	12,23
3	200	16,29
4	216	17,59
5	184	14,98
6	137	11,15
7	101	8,22
8	68	5,54
9	41	3,34
10	38	3,09
11	20	1,63
12	11	0,90
13	1	0,08
14	2	0,16
<b>T O T A L</b>	<b>1.228</b>	<b>100,00</b>

HABITAÇÃO

No que concerne à condição de ocupação da residência, os dados demonstram que 22,30% das famílias desviam parte de sua insignificante renda familiar para o pagamento do aluguel de sua moradia. 74,19% residem em casa própria, enquanto 3,42% das famílias moram em casa cedida e invadida. (Quadro V)

Observamos que o pagamento de aluguel é uma componente significativa na distribuição da renda auferida por essas camadas sociais.

QUADRO V  
CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO DO IMÓVEL

CONDIÇÃO	FREQUÊNCIA	
	ABSOLUTA (IMÓVEL)	RELATIVA %
Próprio	911	74,19
Alugado	275	22,39
Cedido	41	3,34
Invadido	1	0,08
Aforado	-	-
Outros	-	-
<b>T O T A L</b>	<b>1.228</b>	<b>100,00</b>

Variando entre menos de dois mil a mais de dez mil cruzeiros, 55,27% das famílias dispendem mensalmente com um aluguel no valor que oscila entre dois a seis mil cruzeiros, apenas 4% pagam aluguel acima de dez mil cruzeiros. (Quadro VI)

QUADRO VI  
VALOR DO ALUGUEL

VALOR EM CR\$(1000)	FREQUENCIA	
	ABSOLUTA	RELATIVA %
0 --- 2	25	9,09
2 --- 4	77	28,00
4 --- 6	75	27,27
6 --- 8	52	18,91
8 --- 10	35	12,73
10 ---	11	4,00
T O T A L	275	100,00

Muitos dos favelados entrevistados por mim, disseram que, após o pagamento do aluguel, pouco sobrava de sua minguada renda para o sustento da família, então só tinha uma única saída: pedir esmolas.

Tratando-se do tempo de residência no imóvel, os resultados demonstram que 35,19% das famílias são radicadas no local há mais de 9 anos, sendo de 41,29% as famílias que residem em favelas há menos de 3 anos. (Quadro VII)

QUADRO VII  
TEMPO DE RESIDENCIA NO IMÓVEL

TEMPO	FREQUÊNCIA	
	ABSOLUTA	RELATIVA %
Menos de 1	313	25,49
1 +----- 3	194	15,80
3 +----- 5	131	10,67
5 +----- 7	62	5,05
7 +----- 9	96	7,82
9 +-----	432	35,17
T O T A L	1.228	100,00

Esses dados indicam que boa parte das famílias que residem nas favelas ( 41%) o fazem a menos de 3 anos, isto é, um espaço de tempo relativamente pequeno. Isso pode estar indicando que esses bolsões de miséria teriam aumentado consideravelmente em decorrência da crise econômica porque passa o país e que sofreu maior agravamento nos últimos 2 anos.

A população entrevistada enfrenta sérios problemas de água , uma vez que a maioria das famílias não são beneficiadas pelo sistema de água encanada, 56,60% adquire a água cedida de outras moradias localizadas mais próximas da favela. O consumo de água oriunda de chafarizes, poços e cisternas atinge o baixo percentual de 8,06%. (Quadro VIII)

QUADRO VIII

PROCEDÊNCIA DA ÁGUA UTILIZADA PELAS FAMÍLIAS

T I P O	FREQUENCIA	
	ABSOLUTA	RELATIVA %
Chafariz	84	6,84
Poço	13	1,06
Encanada	434	35,34
Cedida	695	56,60
Cisterna	2	0,16
T O T A L	1.228	100,00

Como se ver no quadro, mais de 50% da população entrevistada, não tem água encanada, ela é cedida pelos vizinhos que cobram uma percentagem sobre o total da água consumida, este percentual varia de acordo com a conta que vem da CAGEPA.

No que concerne ao tratamento da água para beber, 83,63 % das famílias pesquisadas não utilizam nenhum tipo de tratamento, apenas 3,58% consome a água fervida e coada. A utilização de água filtrada é consumida por 12,79% dos familiares. (Quadro IX)

QUADRO IX

TIPO DE TRATAMENTO DE ÁGUA

T I P O	FREQUENCIA	
	ABSOLUTA	RELATIVA %
Natural	1027	83,63
Fervida	23	1,87
Coada	21	1,71
Filtrada	157	12,79
T O T A L	1.228	100,00

Este alto índice de pessoas que utilizam a água natural para beber, diz respeito a não condição de comprar filtro ou gastar combustível para ferver. Os índices de água fervida, coada e filtrada foram dados por famílias que tem crianças em casa.

Apesar do baixo poder aquisitivo da população estudada, 78,34% é servida pela energia elétrica, enquanto 19,87% das famílias que não são beneficiadas por este tipo de serviço, suprem a falta pelo consumo do querosene. (Quadro X)

QUADRO X  
TIPO DE ILUMINAÇÃO

T I P O	FREQÜENCIA	
	ABSOLUTA	RELATIVA %
Elétrica	962	78,34
Querosene	244	19,87
Álcool	5	0,41
Outros	17	1,38
T O T A L	1.228	100,00

O alto índice de energia elétrica, é na maioria de ligações clandestinas.

Quanto à renda familiar mensal, a pesquisa constatou uma variação que vai de menos de 5.000 a mais de 70.000 cruzeiros, apresentando uma renda média no valor de 30.000,00.

Existindo apenas 3,92% famílias em que a renda mensal supera a casa dos setenta mil cruzeiros. (Quadro XI)

Computando os atuais índices de inflação é fácil perceber o baixíssimo poder aquisitivo dessa população.

A saturação no mercado de trabalho, principalmente no ramo da indústria e do comércio, vem contribuindo substancialmente para aumentar o desemprego em determinados segmentos da economia , tanto no setor formal como no informal. Esta relizade se verifica a partir de dados concretos resultante da pesquisa realizada nas diversas áreas deterioradas da cidade.

Entre as 3.133 pessoas em idade apta para o trabalho, encontram-se desempregados 1.542, correspondendo a um índice de desemprego de 49,22%

QUADRO XI  
RENDA FAMILIAR MENSAL

RENDA MENSAL CR\$ (1.000)	FREQUÊNCIA	
	ABSOLUTA	RELATIVA %
0 --- 5	45	3,66
5 --- 10	32	2,61
10 --- 15	77	6,27
15 --- 20	150	12,21
20 --- 25	204	16,61
30 --- 35	249	20,28
35 --- 40	76	6,19
40 --- 45	93	7,57
45 --- 50	44	3,58
50 --- 55	40	3,26
55 --- 60	29	2,36
60 --- 65	43	3,50
65 --- 70	27	2,20
70 ---	48	3,92
T O T A L	1.228	100,00

EDUCAÇÃO

Quanto ao nível educacional formal, a população pesquisada reproduz um quadro satisfatório quanto a frequência à escola, das crianças na faixa compreendida entre 7 a 14 anos de idade, (66,25%). Enquanto que o índice relativo as idades de 14 a 21 decresce para (39,16%).

Em relação a distribuição por sexo das pessoas que estudam, a população encontra-se bem distribuída 51,66% é do sexo feminino e 48,33% do sexo masculino, sendo apresentado um único caso, na faixa de 7 a 14 anos em que a quantidade de homens que frequenta às aulas predomina o número de mulheres.

Quanto ao grau de instrução, a grande maioria dos alunos pesquisados ou seja, 96,66% encontra-se cursando o primeiro grau. Apenas 3,34% cursa o segundo grau, apresentando apenas uma pessoa que frequenta a universidade.

A grande parte dos estudantes favelados 68,49% assistem aulas no período diurno, o restante estuda a noite.

Tratando da rede de ensino, é demonstrado pelo quadro a seguir que 80,28% estudam em escolas públicas, apenas 19,72 estudam em precários estabelecimentos escolares de rede particular, devendo isto a marginalidade como resíduo no desenvolvimento econômico.

## SAÚDE

No que diz respeito a mortalidade infantil, os dados constatarem um índice de 14,23%, de crianças que morrem com menos de 1 ano de idade no ano de 1982.

Quanto ao número de abortos nas famílias, foram registradas a ocorrência de sessenta e nove casos, enquanto que oito famílias confirmaram 2 casos no ano de 1982.

As causas mais frequentes de abortos foram: medo, raiva, desejo e queda. (Quadro IIIA)

## MOBILIDADE

Tratando-se do local de origem das famílias pesquisadas, evidencia-se através dos resultados, que 56,68% das famílias são oriundas de outros municípios da Paraíba e de outros estados nordestinos. Enquanto 43,32% das famílias são originárias do município de Campina Grande. (Quadro XII)

QUADRO XII  
ORIGEM DO CHEFE DA FAMÍLIA

LOCAL	FREQUÊNCIA	
	ABSOLUTA	RELATIVA %
Campina Grande	532	43,32
Outros Municípios do Estado	611	49,76
Outros Estados	85	6,92
T O T A L	1.228	100,00

Tratando-se dos motivos pelos quais os chefes das famílias vieram morar em Campina Grande, 45,69% se deslocaram para acompanhar parentes, 36,49% vieram procurar emprego, enquanto 10,49% se deslocaram para esta cidade a procura de melhores condições de vida, pois estes tinham um mísero emprego. O fenômeno da seca, a capitalização do campo, o esgotamento do solo força a população rural a migrar para as periferias urbanas a procura de melhores condições de trabalho. (Quadro XIII)

QUADRO XIII

RAZÕES PELAS QUAIS O CHEFE DA FAMÍLIA  
VEIO MORAR EM CAMPINA GRANDE

R A Z Õ E S	FREQUÊNCIA	
	ABSOLUTA	RELATIVA %
Procurar emprego	254	36,49
Acompanhar parentes	318	45,69
Melhores condições de vida	73	10,44
Transferência da Família	21	3,02
Problema de saúde	8	1,14
Desorganização Familiar	3	0,44
Assumir emprego prometido	9	1,30
Atração exercida pela cidade	2	0,29
Outros	8	1,14
T O T A L	696	100,00

No que se refere as razões pelas quais o chefe da família veio procurar emprego em Campina Grande a maioria ou seja 59,84% vieram em busca de melhores condições de vida, 21,65% declarou a carência de emprego no lugar de origem. O restante das famílias se deslocaram para esta cidade para assumir emprego prometido , melhor oferta salarial e fuga da seca. (Quadro XIV)

QUADRO XIV

RAZÕES PELAS QUAIS O CHEFE DA FAMÍLIA  
VEIO PROCURAR EMPRÊGO

R A Z Õ E S	FREQUÊNCIA	
	ABSOLUTA	RELATIVA %
Melhores condições de vida	152	59,84
Falta de emprego no lugar de origem	55	21,65
Melhor oferta salarial	24	9,45
Assumir emprego prometido	10	3,94
Fuga da seca	13	5,12
T O T A L	254	100,00

Tratando-se dos motivos pelos quais os chefes da família vi eram residir no local, ou seja, nas favelas, a grande maioria 80,46% declarou maior facilidade na aquisição das mordadias, 11,89% detectou a atração exercida pelo local, apenas 0,24% reside no local por existir problemas familiares. (Quadro XV)

Com relação as medidas tomadas pela família quando adoece alguém, 61,32% procuram INAMPS ou FU, enquanto que 16,04% das famílias desloca-se para o Posto de Saúde, 6,60% trata-se com remédios caseiros. (Quadro XV)

QUADRO XV  
MEDIDAS TOMADAS PELAS FAMILIAS  
EM CASO DE DOENÇAS

MEDIDAS	FREQUENCIA	
	ABSOLUTA	RELATIVA %
Procura INAMPS ou PU	753	61,32
Procura Posto de Saúde	197	16,04
Trata-se com remédio caseiro	81	6,60
Procura o Funrural	7	0,57
Procura Sesi	3	0,24
Outras medidas	187	15,23
T O T A L	1.228	100

## CONCLUSÃO

Com base na análise feita, chegamos a conclusão que a maioria da população favelada aqui existente, vive num mundo de miséria terrível, levando-se em consideração os níveis de rendas das pessoas. Existem centenas de famílias que vivem com rendas inferiores ao salário mínimo. É revoltante esta disparidade salarial existente neste sistema capitalista em que vivemos.

O processo migratório é o responsável direto pela saturação do mercado de trabalho. Por esse mesmo motivo foi que verificou-se tão alto nível de desemprego. Existe uma mão-de-obra abundante porém desqualificada.

Cabe as autoridades competentes, tomar providências cabíveis no tocante à saúde, pois a população é muito carente neste setor.

No caso da educação, achamos que as favelas estão bem servidas de escolas públicas, pois os índices encontrados foram satisfatórios.

Pessoalmente achei que a pesquisa foi válida, pois fez com que sentíssemos o sofrimento destas pessoas. Mas o problema só poderá ser resolvido por autoridades competentes, visto que é um problema estrutural.

As razões determinantes do fluxo migratório se prendem a dependências das zonas rurais em relação às urbanas, as quais continuamente atraem levadas de populações rurais, que evadem do campo para a cidade em busca de melhores condições de vida.

O migrante traz consigo todo um passado rural estruturalmente arcaico. Suas possibilidades de ascensão social tornam-se limitadas e em consequência, surge uma incipiente formação de mão-de-obra qualificada.

QUESTIONÁRIO

NOME: \_\_\_\_\_

ENDEREÇO \_\_\_\_\_ N.º \_\_\_\_\_ BAIRRO \_\_\_\_\_

I - HABITAÇÃO

1 - Condições do Imóvel

1. Próprio
2. Alugado
3. Cedido
4. Invadido

2 - Condições do Terreno

1. Próprio
2. Aforado
3. Invadido
4. Outros

3 - Paredes

1. Alvenaria
2. Taipa
3. Madeira
4. Outros

4 - Piso

1. Cimento
2. Tijolo
3. Chão batido
4. Outros

5 - Cômodos

1. Sala
2. Quarto
3. Terraço
4. cozinha

6 - Sanitário

1. Possui Sanitário
2. Usa urinol
3. Divide sanitário c/ famílias
4. Outros

7 - Procedência da Água

1. Chafariz
2. Poço
3. Açude
4. Encanada
5. Cedida

8 - Água para Beber

1. Natural
2. Fervida
3. Coada
4. Filtrada
5. Outros

9 - Esgoto

1. Não tem
2. Fossa
3. Buraco de despejo
4. Outros

10 - Iluminação

1. Lâmpada a álcool
2. Elétrica
3. Querosene
4. Outros

11 - Combustível

1. Gás
2. Querosene
3. Lenha
4. Carvão
5. Outros

12 - Lixo

1. Lançado em terreno
2. Lançado na rua
3. Queimado
4. Enterrado
5. Outros

13 - Aluguel (ou amortização Cr\$ 1.000,00)

1. Menos de 2
2. 2 - 4
3. 4 - 6
4. 6 - 8
5. 8 - 10
6. Mais de 10
7. Não Paga

14 - Tempo de Residência

1. Menos de 1 ano
2. De 1 a 3 anos
3. De 3 a 5 anos
4. De 5 a 7 anos
5. De 7 a 9 anos
6. Mais de 9 anos



II - EDUCAÇÃO

1. Quantas pessoas desta casa estão estudando este ano?

Nº	IDADE	SEXO	CURSO	HORÁRIO		TIPO DE ESCOLA	
				DIURNO	NOTURNO	PÚBLICA	PARTICULAR
01							
02							
03							
04							
05							
06							
07							
08							
09							
10							

2. Quantas crianças entre 7 a 14 anos não estão estudando este ano?

3. Por que estas crianças não estão na escola?

III- SAÚDE

1. Houve na família algum caso de aborto em 1982?

NÃO

SIM  Quantos? \_\_\_\_\_ Causa \_\_\_\_\_ Tempo de gestação \_\_\_\_\_

2. Na sua família, quantos nasceram em 1982? \_\_\_\_\_

3. Quantos morreram com menos de 1 ano de idade? \_\_\_\_\_

4. Quais as medidas tomadas pela família quando adoece uma pessoa?

5. Quantas pessoas da família procuraram dentista pelo menos uma vez em 1982?

Extração \_\_\_\_\_

Tratamento \_\_\_\_\_

6. Quantas pessoas na sua casa tiveram as doenças abaixo discriminadas, e quantas foram imunizadas no ano de 1982?

Nº	TIPOS DE DOENÇAS	QUANT. DE CASOS	Nº DE PESSOAS VACINADAS
01	FREBRE TIFÓIDE		
02	PARALIZIA INFANTIL		
03	TUBERCULOSE		
04	COQUELUCHE		
05	SARAMPO		
06	TÉTANO		
07	MINIGITE		
08	DIFTERIA		

IV- MOBILIDADE

1. O Chefe da família nasceu em Campina Grande?

1 -  SIM

2 - NÃO  Local de origem \_\_\_\_\_

2. Há quanto tempo mora em Campina Grande? (Anos)

\_\_\_\_\_

3. Por que o chefe da família veio morar em Campina Grande?

\_\_\_\_\_

(Somente para os que vieram procurar emprego)

4. Por que o chefe da família veio procurar emprego?

\_\_\_\_\_

5. Antes de vir morar aqui, a família já morou em outro bairro de Campina Grande?

1 - SIM  Quais os bairros? \_\_\_\_\_

2 - NÃO  \_\_\_\_\_

6- Por que razão a família veio morar aqui neste local?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

7. Gostaria de ir morar em outra cidade?

Onde? \_\_\_\_\_

Por que? \_\_\_\_\_



PREFEITURA MUNICIPAL  
CAMPINA GRANDE - PB.  
Coordenadoria  
de Planejamento - COPLAN

## D E C L A R A Ç Ã O

Declaramos para os devidos fins, que MARIA INEZ DE FIGUEIREDO, estudante do Curso de Economia da Universidade Federal da Paraíba - UFPb, Campus II, foi estagiária desta Coordenadoria, prestando quatro horas diárias durante o período de 26/07 à 01/11/83.

Campina Grande, 01 de novembro de 1983.

  
EDVAN PEREIRA LEITE  
Coordenador de Planejamento